

# PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES ESCOLARES

DRUG USE PREVALENCE AMONG SCHOLAR TEENAGERS

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA DA SILVEIRA\*, EDUARDO VILLELA DE MORAES\*\*, ENIO CORRÊA LIMA\*\*

## RESUMO

**Objetivos:** Avaliar a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e outras drogas em adolescentes escolares. **Material e método:** Estudo do tipo transversal, com dados retrospectivos sobre o uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, fornecidos por alunos, com idade de 13 a 19 anos, de escola no interior de Minas Gerais. Utilizado questionário anônimo, auto-aplicável e de preenchimento voluntário. **Resultados:** Foram estudados 866 adolescentes. A prevalência do uso de álcool foi de 77,2%, sendo que, deste total, 57,1% usaram-no pela primeira vez entre os 13 e 15 anos. As bebidas mais utilizadas foram cerveja e vinho. O local mais freqüente do primeiro contato com o álcool foi a “rua” (50,2%), seguido do domicílio (24,2%). As companhias mais freqüentes foram membros da própria família (28%) e amigos (25,7%). Dos que experimentaram bebida alcoólica, 44,9% usam-na, atualmente, menos de uma vez por semana; 38,1% não a usam e 16,8% usam-na, pelo menos, uma vez por semana. Em relação ao uso de outras substâncias, 13,0% já consumiram fumo e 3,9%, maconha. Observou-se associação estatisticamente significativa entre o uso de bebida alcoólica e o uso de tabaco ( $p=0,000$ ); entretanto não se verificou associação entre o consumo de bebida e o sexo ( $p=0,190$ ). **Conclusões:** Encontrada alta prevalência de uso de bebidas alcoólicas, e prevalência significativa, porém menor do que em outros estudos, do uso de outras drogas, em alunos de 13 a 19 anos, sendo necessária a realização de ações preventivas eficazes, direcionadas especialmente aos usuários de bebidas alcoólicas.

**Palavras-chave:** Transtornos relacionados ao uso de substâncias/epidemiologia; Consumo de bebidas alcoólicas/epidemiologia; Adolescente; Tabagismo/epidemiologia

## INTRODUÇÃO

Há milênios o ser humano faz uso de substâncias psicoativas, porém com determinações diferentes de acordo com o período, sendo que, em alguns momentos, a utilização dessas substâncias ajudava a integrar as pessoas na comunidade. Atualmente, o uso de drogas está associado ao aumento nos índices de violência, suicídio, acidente de

\*Professor do Internato Rural da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), doutor em Pediatria.

\*\*Acadêmicos do curso de Medicina da FCMMG

Trabalho realizado pela disciplina de Internato Rural da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Endereço para correspondência:

Enio Corrêa Lima  
Rua Professor Arduíno Bolívar, 453/01 – Santo Antônio  
Belo Horizonte, MG.  
CEP: 30350-140  
E-mail: enioclima@yahoo.com.br

Data de Submissão:  
15/07/04

Data de Aprovação:  
08/11/04

trânsito, gravidez indesejada, abandono escolar e outros problemas, que contribuem para a deterioração física e psíquica de numerosas gerações<sup>1</sup>. Já se demonstrou ainda que o consumo de drogas por adolescentes está associado, de forma significativa, a manifestações de depressão<sup>2</sup>. No entanto, mais preocupante do que a experimentação é o desenvolvimento da dependência, que se dá principalmente em adolescentes predispostos.

Há algumas décadas, o uso abusivo e a dependência de drogas eram problemas quase exclusivos de adultos, mas atualmente incidem em idades cada vez mais precoces, como acontece também com outros fenômenos (início de atividade sexual, escolha profissional, entre outros)<sup>3</sup>. As primeiras experiências ocorrem geralmente na adolescência, e as substâncias inicialmente utilizadas são álcool, fumo, maconha, e às vezes outras mais potentes<sup>4</sup>. O ser humano nessa faixa etária é especialmente suscetível à experimentação de drogas, principalmente as consideradas lícitas, como álcool e fumo.

O aumento da prevalência do uso de drogas em adolescentes é atualmente um problema de saúde pública. Antes de terminar o segundo grau, até 90% dos adolescentes já consumiram bebida alcoólica<sup>4</sup>. Segundo dados da literatura, a bebida mais consumida pelos jovens é a cerveja (55,7%), seguida por vinhos (24,1%), cidra ou champanhe (21,7%) e destilados (8,1%). O início do uso é mais comum na companhia de amigos, seguido do uso com familiares<sup>5</sup>.

O uso de drogas por jovens é resultado de razões estruturais e predisposição individual, além de outros fatores desencadeantes<sup>6</sup>. Alguns estudos sobre o uso de drogas na idade escolar mostraram a importância de fatores sociodemográficos, como idade e sexo<sup>7</sup>. Há evidências de que indivíduos do sexo masculino consomem mais drogas<sup>7-9</sup>, principalmente as substâncias não-alcoólicas<sup>3</sup>. Fatores psicossociais, como a influência de amigos, também podem contribuir.

A realização de estudos que possibilitem conhecer a situação do consumo de drogas por adolescentes em diferentes localidades é muito importante, por fornecer subsídios na formulação e implementação de políticas de combate ao problema.

Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a prevalência do uso de álcool e de outras drogas em adolescentes escolares de um município do interior do estado de Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi realizado em município mineiro, localizado a aproximadamente 250 quilômetros de Belo Horizonte, capital do estado, com população de aproximadamente 10.000 habitantes. A atividade agropecuária e a exploração de pedras ornamentais são as principais atividades econômicas do município.

O estudo foi do tipo transversal, com dados retrospectivos sobre o uso de drogas, que foram fornecidos pelos próprios participantes. Considerou-se para o estudo todos os adolescentes escolares, de 13 a 19 anos, da única escola com alunos dessa faixa etária do município. A faixa etária menor de 13 anos não foi pesquisada por não ter havido concordância da direção da escola. A estimativa era de serem estudados 950 adolescentes. Por se tratar da única escola com alunos nessa faixa etária, esta população pode ser considerada como o universo total dos escolares de 13 a 19 anos do município.

A coleta de dados foi feita no mês de setembro de 2003, por alunos do curso de Medicina, que cursavam a disciplina Internato Rural. Foi utilizado questionário anônimo, auto-aplicável e de preenchimento voluntário, com 20 questões fechadas, contendo informações sobre o uso de álcool e de outras drogas, além de permitir a identificação de alguns fatores que poderiam estar associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Os adolescentes foram informados sobre as características do estudo, além de terem sido esclarecidos sobre a participação voluntária, o anonimato e a importância da veracidade das respostas.

Foram excluídos os questionários respondidos por escolares que não estavam na faixa etária de interesse do estudo ou que continham respostas inconsistentes.

Os dados obtidos foram armazenados em microcomputador e, para a análise, foi utilizado o software EPI INFO versão 6.04d. O teste do qui-quadrado foi utilizado para análise da associação entre variáveis, considerando-se o nível de significância de 0,05.

## RESULTADOS

De um total de 914 questionários, 48 não se incluíam na faixa etária dos 13 aos 19 anos ou estavam com respostas inconsistentes, tendo sido excluídos.

Foram estudados 866 adolescentes, sendo 41,0% do sexo masculino e 59,0% do sexo feminino. Do total, 90,2% residiam na zona urbana e 9,8%, na zona rural. Quanto à faixa etária, 48,4% tinham entre 13 e 15 anos de idade, 37,0% entre 16 e 18 anos, e 14,6% entre 18 e 19 anos.

Em relação ao uso de bebida alcoólica, 77,2% dos adolescentes responderam que já a utilizaram alguma vez na vida. Destes, 4,1% utilizaram bebida alcoólica pela primeira vez entre cinco e nove anos, 21,5% entre dez e 12 anos de idade, 57,1% entre 13 e 15 anos e 14,7% entre 16 e 18 anos. Após esta faixa etária, não houve mais início de consumo (Tabela 1). A Tabela 2 mostra a distribuição do início de consumo entre os sexos masculino e feminino.

Em relação ao local onde utilizaram bebida alcoólica pela primeira vez, 50,2% dos estudantes responderam que foi na rua, 24,2% em casa e 6,9% no bar. As compa-

nhas mais freqüentes foram membros da família em 28% dos casos e amigos em 25,7% dos casos.

**Tabela 1** - Distribuição dos adolescentes escolares, de acordo com a faixa etária de início do uso de bebidas alcoólicas

Idade (anos)	n	(%)
5 a 9	27	4,1
10 a 12	142	21,5
13 a 15	376	57,1
16 a 18	97	14,7
19 a 21	0	0,0
Não se lembra	17	2,6
Total	659	100,0

**Tabela 2** - Distribuição da idade de início de consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares, de acordo com o sexo

Idade (anos)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
5 a 9	14 (5,1%)	13 (3,4%)	27 (4,1%)
10 a 12	68 (24,5%)	73 (19,3%)	141 (21,5%)
13 a 15	155 (56,0%)	220 (58,0%)	375 (57,2%)
16 a 18	32 (11,6%)	64 (16,9%)	96 (14,6%)
19 a 21	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Não se lembra	8 (2,9%)	9 (2,4%)	17 (2,6%)
Total	277 (100,0%)	379 (100,0%)	656 (100,0%)

Dos adolescentes que já experimentaram bebida alcoólica, atualmente, 44,9% usam-na menos de uma vez por semana, 38,1% não fazem uso dela e 16,8% usam-na, pelo menos, uma vez por semana (Tabela 3).

**Tabela 3** - Freqüência de uso atual de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares, de acordo com o sexo

Quantas vezes faz uso de bebida	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Uma vez por semana	27 (9,8%)	26 (7,0%)	53 (8,2%)
Duas vezes por semana	15 (5,4%)	10 (2,7%)	25 (3,9%)
Três vezes por semana	3 (1,2%)	3 (0,8%)	06 (0,9%)
Quatro ou mais vezes por semana	12 (4,3%)	14 (3,8%)	26 (4,0%)
Ocasionalmente	127 (46,0%)	163 (44,2%)	290 (45,0%)
Atualmente não faz uso	92 (33,3%)	153 (41,5%)	245 (38,0%)
Total	276 (100,0%)	369 (100,0%)	645 (100,0%)

Em relação às bebidas mais utilizadas, 12,8% relataram ter feito uso apenas de cerveja, e 7% apenas de vinho. Porém, 20,8% já experimentaram vinho e também cerveja. Além disso, 20,7% deles já haviam experimentado mais de quatro tipos diferentes de bebidas.

Em relação ao uso de outras substâncias, 13,0% já consumiram fumo, 3,9% maconha, 2,0% cocaína e 1,0% heroína.

Houve significância estatística entre o fato de já ter fumado e o uso de álcool ( $p=0,001$ ). Estes resultados são mostrados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Distribuição dos adolescentes escolares que já utilizaram bebidas alcoólicas, de acordo com o fato de já terem feito uso de tabaco

Uso de tabaco	Uso de bebida		Total
	Sim	Não	
Sim	102 (15,5%)	2 (1,5%)	104 (13,0%)
Não	557 (84,5%)	136 (98,5%)	693 (87,0%)
Total	659 (100,0%)	138 (100,0%)	797 (100,0%)

Foi também significativa a associação entre uso de bebida alcoólica e o fato de existir alguém que usa a substância na família ( $p=0,048$ ), além do consumo de bebida alcoólica antes dos 16 anos de idade e a permanência do hábito na atualidade ( $p=0,004$ ).

Não houve associação estatística significativa entre sexo e já ter consumido bebida alcoólica ( $p=0,190$ ), nem entre sexo e manutenção do hábito ( $p=0,230$ ). A Tabela 5 mostra a distribuição do sexo, de acordo com o fato de já ter feito uso de bebida alcoólica ou não.

**Tabela 5** - Relação entre o uso de álcool e o sexo do adolescente

Sexo	Uso de bebida		Total
	Sim	Não	
Masculino	281 (42,3%)	72 (36,7%)	353 (41,0%)
Feminino	383 (57,7%)	124 (63,3%)	507 (59,0%)
Total	664 (100,0)	196 (100,0)	860 (100,0%)

## DISCUSSÃO

Neste estudo há possibilidade de existir viés de informação, principalmente em relação ao uso de drogas ilícitas. No entanto, com a utilização de questionário auto-aplicável e anônimo, além de explicações sobre os objetivos da pesquisa, procurou-se diminuir esse risco. Deve-se assinalar, ainda, que este tipo de pesquisa investiga o relato do consumo de drogas e não o consumo em si<sup>5,8,10</sup>. Foram observados índices elevados de experimentação e consumo de bebidas alcoólicas, tanto em relação ao fato de já ter sido utilizado como à freqüência atual de uso. Esses resultados são semelhantes aos encontrados em outros estudos<sup>5,9-12</sup>. É importante destacar ainda o alto índice de adolescentes que iniciaram o uso de bebidas alcoólicas na faixa etária de dez a 12 anos, e até mesmo entre cinco e nove anos, o que confirma um consumo precoce dessas substâncias. Estes achados são preocupantes, principalmente levando-se em consideração que houve associação significativa entre consumo mais precoce e a manutenção do hábito, além dos prejuízos que o consumo pode estar causando aos adolescentes.

O fato de não ter havido significância estatística entre o consumo de álcool e sexo, embora contraditório em relação à maioria das descrições da literatura, tem sido encontrado em alguns estudos<sup>8,9</sup>. Isto demonstra que pode estar havendo aumento de consumo de álcool entre adolescentes do sexo feminino, apesar de pesquisa recente

realizada em outro município do estado ter encontrado consumo significativamente maior em adolescentes do sexo masculino<sup>12</sup>. Não se observou também diferença significativa entre os sexos feminino e masculino quanto ao uso atual de bebidas alcoólicas.

Há um consenso nos dados da literatura sobre a importância da influência do grupo de amigos sobre o início do uso de bebidas alcoólicas<sup>4,6,9</sup>. Neste estudo, essa influência pode ser também observada, pois, em 25,7% dos casos, o início aconteceu em companhia dos amigos. Observa-se, ainda, que 28% dos adolescentes tiveram o primeiro contato com essas substâncias junto aos familiares. Além disso, houve associação significativa desse contato com a existência de membros da família que utilizam a substância, podendo ter esta variável um valor preditivo importante, pelo menos em relação à experimentação.

O percentual dos adolescentes que relataram já ter feito uso de tabaco é inferior aos resultados encontrados em outras pesquisas<sup>5,10,12,13</sup>, o que talvez seja resultado de maior conscientização e conseqüente tendência à diminuição do consumo, devido à associação do tabaco com várias doenças, conforme divulgação na mídia, por intermédio de campanhas antitabagistas. Além disso, percentual significativo de adolescentes neste estudo está na faixa etária entre 13 e 15 anos, sendo que o início do tabagismo é mais freqüente posteriormente.

Houve significância estatística entre o fato de já ter feito uso de álcool e de tabaco, sendo que apenas dois adolescentes que já fumaram ainda não haviam feito uso de bebida alcoólica. Normalmente, a bebida alcoólica é experimentada antes do tabaco. Apesar de serem consideradas lícitas, as duas substâncias não são legalmente permitidas para menores de 18 anos de idade, embora sejam consumidas, muitas vezes, com permissão da própria família.

O relato do uso de maconha e de outras drogas ilícitas é significativamente menor em relação aos encontrados em municípios de grande porte<sup>5,10</sup>. Neste caso, assim como no uso de fumo, a predominância neste estudo de adolescentes na faixa etária dos 13 aos 15 anos, que é inferior em relação à faixa de início do consumo, pode ter influenciado nos resultados. Além disso, Gouveia é um município de pequeno porte do interior do estado, e nessas localidades o consumo de substâncias ilícitas provavelmente é menos difundido. Prevalência semelhante à encontrada neste estudo foi encontrada por Guimarães et al.<sup>13</sup>, em município do interior de São Paulo, com localização distante da capital do estado.

## CONCLUSÕES

Foi encontrado consumo elevado de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares, resultado semelhante a estudos realizados em outras regiões e localidades do estado e do país. Já o consumo de tabaco, embora esteja associado de forma significativa ao uso de bebidas alcoólicas, é significativo, porém inferior ao encontrado em outros estudos, o

que acontece também em relação à utilização de drogas ilícitas, como maconha, heroína e cocaína.

Considerando-se as conseqüências do uso de drogas em adolescentes, tanto imediatas como na idade adulta, há necessidade da realização de ações preventivas eficazes, direcionadas especialmente às bebidas alcoólicas, no caso do município pesquisado. No entanto, deve-se levar em consideração que o abuso de substâncias psicoativas representa muitas vezes um sintoma, e não somente causa de problemas. Sendo assim, as ações devem visar, também, à detecção precoce e ao tratamento adequado de casos susceptíveis.

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the prevalence of alcoholic beverages and other drugs among teenager students. **Methods:** Cross-sectional study with retrospective data about use of alcoholic beverages and other drugs provided by students, 13 to 19 years old, from a school in Gouveia, Minas Gerais. Volunteers filled out a self-applicable non-identifiable questionnaire. **Results:** The sample consisted of 866 teenagers. The prevalence of alcohol use was 77.2%; 57.1% had this first contact between 13 and 15 years old. The most common alcoholic beverages were beer and wine. "Street" (50.2%) was the most frequent place of first contact followed by home (24.2%). The most frequent companies were family members (28.0%) and friends (25.7%). Out of the students exposed to alcoholic beverage, presently 38.1, 44.9, and 16.8%, do not drink, drink less than once a week, or drink less than once a week, respectively. Regarding other substances, 13.0 and 3.9% have already consumed tobacco and marijuana, respectively. The association between alcoholic beverage and the use of tobacco was statistically significant ( $p=0.001$ ); no association was found between alcoholic beverage and gender ( $p=0.190$ ). **Conclusions:** A high prevalence of alcohol use was detected among 13-19 years old students in Gouveia, MG, even though with a lower prevalence when compared with other reported studies with teen-agers. Preventive actions are necessary, especially regarding alcoholic beverages.

**Keywords:** Substance-related disorders/epidemiology; Alcohol drinking/epidemiology; adolescent; Smoking/epidemiology

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Albernaz ALG, Passos SRL. Uso de substâncias psicoativas. In: Coutinho MFG, Barros RR. Adolescência uma abordagem prática. São Paulo: Atheneu; 2001. cap. 18, p.237-48.
- 2- Rivera C, Jonathan J, Muñoz JO, Pérez C. Depresión en la adolescencia. Su relación con actividad deportiva y consumo de drogas. Rev. Med. IMSS. 2000;38:371-9.

## PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES ESCOLARES

- 3- Scivoletto S. Abuso e dependência de drogas. In: Saito MI, Silva LEV. Adolescência prevenção e risco. São Paulo:Atheneu; 2001. cap.33, p.365-85.
- 4- Schonberg SK. Drogadicción. In: Schonberg SK. Medicina del adolescente. Buenos Aires:. Panamericana; 1992. cap. 111, p.1099-115.
- 5- Cotrim BC, Carvalho CG, Gouveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública. 2000;34:636-45.
- 6- Cruz AR, Dias JB. Abuso de drogas na adolescência. In: Cruz AR, Dias JB. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1991. cap. 9, p.133.
- 7- Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. Braz J Med Biol Res. 2004;37:523-31.
- 8- Ariza C, Nebot M, Villalbi JR, Díez G, Tomás Z. Tendencias en el consumo de tabaco, alcohol y cannabis de los escolares de Barcelona (1987-1999). Gac Sanit. 2003;17:190-5.
- 9- Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev Saúde Pública. 2001;35:150-8.
- 10- Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco ao uso de drogas entre escolares. Rev Saúde Pública. 2002;36:40-6.
- 11- Muza GM, Bettioli H, Mucillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP. Rev Saúde Pública. 1997;31:163-70.
- 12- Lacerda AA, Reis AAC, Silveira FJF, Pessanha JEM. Uso de bebidas alcoólicas em adolescentes escolares de Couto Magalhães, MG. .V Congresso Brasileiro de Epidemiologia; 23-27 de maio, 2002; Curitiba, Paraná: Rev Bras Epidemiol 2002; (supl. Especial):352.
- 13- Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappan JI. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. Rev Saúde Pública. 2004;38:46-51.